

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA

Rosana Cabral Pinheiro ¹
André Luis do Nascimento Mont' Alverne ²
José Edson Ferreira da Costa ³

RESUMO

O trabalho surgiu a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado, para subsidiar os futuros educandos à compreensão dos desafios inerentes a esta. Com isso, pretende-se compartilhar as experiências vividas, ressaltando os desafios e dificuldades encontrados e contornados. O estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado na Escola Estadual de Educação Profissional Otilia Correia Saraiva. Para a construção utilizou-se a metodologia qualitativa e, a partir de uma abordagem combinada, alguns métodos de coleta foram adotados, como: observação, entrevista e análise dos documentos através das atividades realizadas. A amostra foi elaborada com a participação de 343 discentes de ambos os sexos, com idades entre 15 a 20 anos. Na intervenção prática, percebeu-se que a maioria correspondia ao conteúdo e às propostas desenvolvidas nas aulas, embora as aulas práticas tenham contribuído para o distanciamento da conscientização do aluno em adotar uma postura mais ativa por meio da vivência. A intervenção extraclasse possibilitou aos alunos vivenciar e compartilhar inspirações a partir dos elementos da natureza, experimentando os diferentes gestos e movimentos necessários das propostas, a fim de despertar o entusiasmo e a harmonização do grupo na base do respeito e valorização entre os colegas e a natureza. Em suma, o estágio possibilitou a formação educacional em que o aluno teve a oportunidade de participar de forma orientada e científica na perspectiva da reflexão sobre os conteúdos discutidos e o estilo de vida dos alunos, estabelecendo critérios com a finalidade de realizar práticas corporais saudáveis.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Licenciatura em educação física, Abordagem saúde renovada.

INTRODUÇÃO

A ideia deste trabalho surgiu a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado III, que faz parte do currículo educativo do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Ceará – *Campus* Juazeiro do Norte, concomitantemente buscando obedecer ao segundo artigo da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, uma vez que torna obrigatório o estágio nos cursos de licenciatura. Ademais, o

¹ Graduanda do Curso da Instituição Federal, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, sanapinho2015@gmail.com;

² Graduando do Curso da Instituição Federal, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, andremukasey@outlook.com;

³ Professor orientador: Pós graduação em Educação Física Escolar, Faculdades Integradas de Patos, FIP, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, CE, edson-ef@hotmail.com.

primeiro artigo dessa lei demonstra a importância do estágio para os estudantes a partir da relevância da sua vivência, em razão de se tratar de uma ação educativa supervisionada desenvolvida no campo de trabalho, que busca a formação profissional dos educandos.

Silva e Silva (2016) justificam a importância do Estágio Supervisionado, em vista que associam a disciplina como mediadora da futura vida profissional do aluno, principalmente quando é supervisionada pelo professor, tendo como princípio o progresso do processo de ensino-aprendizagem. Assim, possibilita o desenvolvimento da articulação coesa da ação e da reflexão, sendo imprescindíveis para a formação da base para a construção do embasamento teórico da realidade institucional, a fim de intervir proveitosamente, não apenas auxiliando, como também construindo conhecimento.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), cabe à disciplina de Educação Física oportunizar o desenvolvimento da autonomia do aluno, por meio da busca da valorização de suas potencialidades de forma indiscriminada, visando seu aprimoramento como seres humanos. Na perspectiva de que a disciplina se trata de um componente curricular obrigatório da educação básica, por meio da sistematização dos seus conteúdos, torna-se relevante “assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento” (BETTI e ZULIANI, 2002, p.74-75). Portanto, cabe à disciplina buscar a formação integral do educando, ultrapassando o limite do aprendizado das práticas esportivas.

Ademais, Darido (2012) afirma que o senso comum, mais especificamente os professores de Educação Física e de outras áreas, entende como rol de deveres da Educação Física o de subsistir a saúde prontamente na sua prevenção, manutenção e revigoramento. Diante dessa análise, entende-se que a Educação Física possa preencher a lacuna de inatividade física por trabalho corporal durante as aulas, de forma contribuidora à saúde. Assim, além da autora estabelecer a busca pela prática de educação física como recurso paliativo para manutenção da saúde, torna implícita a importância da qualificação dos profissionais da área, em razão de incentivar a continuidade da atividade.

Embora se reconheça a importância do estágio para formação profissional, ainda existem lacunas no que se trata dos estudos voltados à área da educação física, o que demonstra carência de uma ação investigativa, permeando discussões do ponto de vista crítico, para assim aprofundar a análise conceitual das vivências que rodeiam o estágio e, conseqüentemente, possibilitar e servir de subsídio para o caminho de novas experiências. (PIMENTA; LIMA, 2006; ISSE; NETO, 2016).

Desta forma, o estudo torna-se relevante para que sirva de suporte para os futuros educandos na compreensão dos desafios inerentes da disciplina de estágio nos cursos de licenciatura em Educação Física, em razão da falta de interesse dos alunos pela disciplina. Geralmente, esse sentimento é induzido pelo receio de enfrentar a disciplina, uma vez que há burocracia para a realização dos processos práticos, por exemplo, da exigência de documentos, tais como planos de aula e proposta curricular. Além disso, o professor deve enfrentar a realidade da maioria das escolas públicas, como a escassez de materiais e de espaços para as aulas de educação física. Portanto, o estudo pretende compartilhar as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado III, ressaltar os desafios e as dificuldades contornados, bem como os pontos positivos e negativos desse percurso.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência, vivenciado na escola reconhecida por Escola Estadual de Educação Profissional (E.E.E.P.) Oflia Correia Saraiva, a partir da observação dos espaços e das turmas nas datas 15/abril até 03/maio de 2019; para a intervenção prática nas datas 10/maio até 11/junho de 2019 e para intervenção extraclasse na data 18/junho de 2019. A referida escola é pública e gratuita, de natureza profissional e propositiva, situada a Rua Projetada I, S/N, Bairro Parque Bulandeira, na cidade de Barbalha-CE; CEP: 63.180-000. O horário de funcionamento da E.E.E.P. funciona em regime integral das 07h20min às 17:00h.

Para a construção utilizou-se a metodologia qualitativa e, a partir de uma abordagem combinada, alguns métodos de coleta foram adotados, como: observação, entrevista e análise dos documentos através das atividades realizadas. Com este conjugado de aportes, busca-se tornar possível o relato fidedigno desta experiência. A amostra foi elaborada com a participação de 343 discentes de ambos os sexos, com idades entre 15 e 20 anos.

As aulas da disciplina de estágio supervisionado III iniciaram com 40h de aulas teóricas, e as orientações que deveriam ser adotadas para execução do estágio, em uma sala de aula do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Juazeiro do Norte*. A carga horária foi dividida em: 10h de observação e planejamento das aulas do campo de estágio; 50h de intervenção prática, totalizando 60h de intervenção pedagógica. A intervenção prática também foi dividida em duas partes: a primeira seria destinada a 40h de regência, e a segunda a 10h de planejamento e execução da atividade extraclasse.

Nas aulas teóricas, o professor apresentou a abordagem saúde renovada, subsidiando o embasamento teórico exigido para a construção da proposta curricular e dos planos de aula; ademais houveram discussões contemporâneas sobre a relação da educação física e o ensino médio, também com relatos dos próprios alunos das suas experiências sobre os estágios anteriores.

A escola referida, por ser de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, de tempo integral, por meio da Secretaria de Educação do Estado do Ceará implementou-se nesta escola os seguintes cursos técnicos: Técnico em Enfermagem, atualmente com 136 alunos matriculados; Técnico em Nutrição, com 132 alunos; Técnico em Redes de Computadores, com 121 alunos. O Ensino Médio da E.E.E.P. é formado por 9 turmas, sendo o estágio executado em 8 delas e contemplando todas as séries que a escola ofertava. Contudo, o estágio foi voltado apenas para as turmas do 1º ano A, B e C; 2º ano A e B e 3º ano A, B e C.

ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA

Tendo como defensores da atuação da Educação Física no âmbito escolar, voltada para os aspectos biológicos de forma a contribuir para a saúde e qualidade de vida dos alunos, Darido (2012) aponta Nahas e Guedes como tais. Através de evidências científicas de cunho americano, os autores compreendem que a função do professor de Educação Física deve incorporar o incentivo aos alunos das atividades físicas, extrapolando o limite das práticas esportivas e recreativas. Sendo assim, essas atividades devem estar voltadas, principalmente, à educação para a saúde, mediante um planejamento para o desenvolvimento de propostas que “possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.” (GUEDES, 1999, p. 02)

Nesse sentido, Darido (2012) chama essa proposta de saúde renovada justificada, por englobar fundamentos e atenções nas perspectivas socioculturais, utilizando Nahas para exemplificar o que o mesmo propõe como objetivo da Educação Física, especialmente na educação do nível do ensino médio, o “de ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde” (DARIDO, 2012, p. 39).

Portanto, entende-se que a abordagem saúde renovada busca nortear o planejamento das aulas na premissa da promoção da saúde, visando atender todos os alunos, essencialmente os sedentários, inativos fisicamente e obesos, através do embasamento teórico junto da prática

de forma a fornecer subsídios escolares no que tange à tomada de decisão, quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte do estágio foi desenvolvida a partir da observação da escola e das turmas para o levantamento dos dados, a fim de servir de construção para a proposta curricular, os planos de aula e a proposta do extraclasse. Logo após deu-se início à intervenção prática e extraclasse.

INTERVENÇÃO PRÁTICA

As aulas foram construídas a partir da abordagem saúde renovada, na premissa de propor a educação voltada para a saúde, baseada no modelo da aptidão física relacionada ao incentivo e à promoção da saúde de forma autônoma do aluno, englobando toda a turma, especialmente aqueles alunos considerados menos aptos, como sedentários, os de baixa aptidão física, obesos e deficientes (GUEDES, 1999; NAHAS *apud* DARIDO *et al.*, 1999). Buscando interação nestes grupos especiais de alunos, a estagiária fez uma dinâmica de apresentação questionando quais os hábitos de vida e a relação com a disciplina de Educação Física.

Em adição, Mattos e Neira (2000) destacam a ideia da educação voltada para a saúde, sustentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000) como uma das competências da Educação Física no Ensino Médio gerenciadas em torno do autoconhecimento e autocuidado, promovendo, desta forma, a conscientização sobre os aspectos sanitários dentro de uma dimensão coletiva, com o intuito de tornar os alunos protagonistas da sua própria condição da saúde e não como pacientes.

Dessa forma, as aulas desenvolveram-se buscando aprofundar o conhecimento do corpo humano com base na anatomia e fisiologia, e assim conhecer o funcionamento do organismo humano para reconhecer e modificar as práticas corporais, adotando um estilo de vida mais saudável, valorizando a melhoria das aptidões físicas dos alunos.

E para atender o sistema de ensino das aulas de educação física da escola, ora semanas alternadas de aulas teóricas e práticas, fato que incomodou um pouco a estagiária por entender que isso reforça a dualidade do entendimento dos alunos quanto a teoria e prática desagregadas das aulas de educação física, distanciando a práxis, já que as duas são

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

indissociáveis não se sobrepondo e, sim, articulando-se de maneira complementar, pois em razão da teoria ter a incumbência de fornecer subsídios para a melhor compreensão e possibilitar transformações da prática, constando uma relação contínua e recíproca de sustento entre ambas (BETTI *apud* BRAGHINI, 1996).

Em vista do procedimento adotado pelo professor de educação física da escola, tornando facultativa a participação dos alunos nas atividades em quadra junto da elaboração de um relatório dos não participantes, a estagiária sempre questionava a razão e contra argumentava a aversão das aulas práticas, ressaltando que ali seria oportuno vivenciar as atividades já que a maioria não possuía hábitos saudáveis. Diante dos relatos, percebeu-se que a maioria correspondia ao conteúdo e às propostas desenvolvidas nas aulas, embora a elaboração dos trabalhos possa ter instigado à reflexão sobre os conteúdos discutidos e o estilo de vida dos alunos, distanciava o objetivo principal das aulas que seria de conscientizar o aluno em adotar uma postura mais ativa fisicamente por meio da vivência.

Dentre os procedimentos de ensino foram utilizados explanações e brincadeiras para aproximar o conteúdo, tanto em sala de aula quanto na quadra, como recurso no desenvolvimento de aprendizado; a apropriação individual por meio das experiências motoras com o incentivo do movimento e da expressão corporal, além do estímulo à comunicação verbal, para dar tempo e autonomia do aluno reconstruir e atribuir sentido ao conhecimento, sempre buscando refletir acerca do seu corpo e os movimentos realizados nas atividades desenvolvidas.

A vivência do estágio no Ensino Médio foi relevante para o enriquecimento profissional da área da educação física, possibilitando a formação educacional em que o aluno tem a oportunidade de participar das vivências de forma orientada e científica, como também promover a reflexão da prática docente de forma a contribuir para um melhor esclarecimento sobre a importância de capacitar uma análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgar, escolher e realizar práticas corporais saudáveis.

INTERVENÇÃO EXTRACLASSE

A segunda parte do estágio foi iniciada com o planejamento da proposta das atividades do extraclasse, junto da proposta curricular e planos de aula logo após o período de observação da E.E.E.P.

Os jogos interclasses, segundo Reverdito *et al.* (2008), é um evento desenvolvido pela própria escola e voltados para os alunos cuja organização varia de acordo com as

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

especificidades da estrutura física, humana, de materiais e do calendário de cada escola. Geralmente é um período em que tem um maior enfoque nas atividades esportivas a frente das atividades de sala de aula (REVERDITO *et al.*, 2008).

Na presença das demandas esportivas, abre espaço para propostas de ressignificação de sentimentos como respeito e admiração pela natureza. Tendo em vista o apoio de Damasceno Mazzarino e Feitosa (2016), as práticas por meio das vivências com a natureza possibilita aproximar daqueles que a vivenciam, o aprendizado e o desenvolvimento de importantes habilidades para a sua vida tais como: a conexão de si mesmo; o compartilhamento de amor; a socialização; o espírito de liderança cooperativa; a empatia intencional e a personalidade criativa e generosa.

Neste sentido, a proposta desenvolvida pela estagiária justificou-se por despertar o gosto por atividades em meio à natureza e por meio do desenvolvimento da capacidade de associação, abstração e raciocínio na perspectiva de concentrar as atenções, e desconstruindo modelos sociais preestabelecidos, respeitando as características peculiares do próximo e valorizando o caráter de diversidade cultural e social existente entre os colegas.

Apresentada a proposta para a escola, inicialmente a aluna buscou informações sobre o procedimento necessário para solicitação de transporte já que a vivência se tratava de uma visita ao Parque Ecológico Riacho do Meio, CE-060, na cidade de Barbalha - CE, 63180-000.

Após levantar tais informações e iniciar o procedimento do pedido de transporte público para a secretaria, que fornecia apenas um ônibus por mês, sob argumento de que o professor junto da estagiária não atenderia o controle de um grande número de alunos durante a visita ao Parque, o mesmo orientou desistir da solicitação a fim de fretar uma topique particular, já que contemplaria apenas uma turma que seria a do 3º ano C, uma vez que os alunos apresentavam um comportamento mais obediente entre as demais turmas.

Embora o professor tenha conseguido o transporte, os alunos não mostraram interesse em participar da vivência, já que seria em um sábado letivo, no período de intervenção, e teriam que desembolsar o valor do frete dividido pela turma, professor e estagiária. Com isso, o professor orientou para que a estagiária adaptasse a proposta do extraclasse para ser vivenciado na quadra e no pátio da própria escola, na semana de intervenção com as turmas do 1º ano A e B, na data 18 de junho de 2019, no horário das 09h e 30min às 10h e 20min.

Inicialmente, a estagiária estava apreensiva, pois dos 60 alunos presentes, apenas 14 tomaram a iniciativa voluntária de querer participar da vivência, uma vez que o professor deixou facultativo a participação dos mesmos. Apesar da dificuldade, a estagiária conseguiu

contornar a situação envolvendo com dinâmicas divertidas na quadra, o que empolgou a maioria dos alunos, apesar da resistência de alguns.

Durante as vivências, os alunos mostraram-se bastantes participativos, empolgados e divertidos. As atividades promoveu o que a estagiária esperava: que foi vivenciar e compartilhar as inspirações a partir dos elementos da natureza e do reconhecimento do próprio espaço natural, experimentando os diferentes gestos e movimentos necessários das propostas, a fim de despertar o entusiasmo e a harmonização do grupo na base do respeito e valorização entre os colegas e da natureza, assim como também os alunos alcançaram os objetivos traçados por ela, tais como: reconhecer os elementos da natureza a partir da vivência do próprio espaço natural; desenvolver estratégias para resolver problemas por meio dos sentidos e de vivências lúdicas e prazerosas e valorizar o sentido da cooperação e o respeito ao colega durante as atividades.

A figura 01 representa a atividade do “senhor dorminhoco” que dispõe os alunos em círculo, sentados no solo da quadra, enquanto um deles no meio e com os olhos vendados guarda um objeto assim como o senhor dorminhoco. Conforme o senhor dorminhoco protege seu objeto, outro aluno ficará de pé também dentro do círculo para tomá-lo.

A figura 02 retrata a explanação da estagiária quanto a proposta “corvos e corujas”. Nesta atividade foram formados dois grupos: um representando os corvos e o outro as corujas. Foi delimitado o espaço da quadra do “handebol” para a atividade e diante as imagens de elementos da natureza apresentadas pela professora e o seu comando, ora sendo corvo, os corvos deveriam correr para pegar as corujas, ora sendo coruja, as corujas deveriam correr para pegar os corvos. Diante disso, o objetivo da proposta seria que os grupos buscassem proteção para não serem pegos. Aquele aluno que fosse pego deveria fazer parte do time adversário.

A figura 03 ilustra a vivência “encontre sua árvore”. A mesma consistia na formação de duplas para que os alunos escolhessem uma árvore de sua preferência. De olhos vendados, um do alunos seria guiado até a árvore escolhida pelo colega. Após ter retornado ao local de partida, já sem venda o mesmo deveria reconhecer a árvore tocada.

Cornell (1996) corrobora o resultado apresentado pelos alunos já que a metodologia desenvolvida pelo autor de vivências com a natureza tem como norteadores e práticas de jogos e atividades em espaços livres, visto que para ele as vivências são mais eficazes quando utilizadas dentro de uma determinada sequência, independentemente da faixa etária, da disposição dos participantes e do local onde serão desenvolvidas as práticas.

No fechamento das vivências, a estagiária questionou sobre o que os alunos aprenderam durante as propostas, as maiores dificuldades e facilidades, bem como o interesse e opinião de cada um. Dentre os relatos, um dos alunos respondeu que inicialmente estava desinteressado em participar, entretanto, no decorrer das atividades se divertiu e nem percebeu o tempo passar, e outros destacaram a importância da confiança entre os colegas, já que umas das atividades exigiu que um dos alunos guiasse o outro de olhos vendados até um local escolhido pelo mesmo (atividade ilustrada na figura 03). Após este momento, a estagiária se reuniu com os alunos para registrar o encontro do extraclasse ilustrado na figura 04.

Figura 01
Atividade senhor dorminhoco



Fonte: Elaboração dos autores, Barbalha, 2019.

Figura 02
Atividade corvos e corujas



Fonte: Elaboração dos autores, Barbalha, 2019.

Figura 03
Atividade encontre a sua árvore



Fonte: Elaboração dos autores, Barbalha, 2019.

Figura 04
Estagiária reunida com os alunos após extraclasse



Fonte: Elaboração dos autores, Barbalha, 2019.

Portanto, esta fase do estágio proporcionou uma grande satisfação de crescimento enquanto ser humano e também de valorização de cada gesto simples do dia a dia, criando uma nova perspectiva sobre os alunos, enaltecendo ainda mais a disciplina e o papel do professor quando este está amparado nas capacitações de forma a contribuir no desenvolvimento das atividades voltadas para a formação desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Diante o Estágio Supervisionado, percebeu-se a importância do embasamento teórico e do planejamento para subsidiar os desafios encontrados durante a vivência criando estratégias a fim de destacar a importância dessa disciplina dentro do currículo escolar, e para um melhor entendimento das dificuldades inerentes da mesma, além de instigar a reflexão crítica acerca do profissional na área escolar.

Visando a Educação Física preencher a lacuna de inatividade física por trabalho corporal durante as aulas de forma a contribuir para a saúde, buscou-se no estágio nortear o planejamento das aulas na premissa da promoção da saúde, visando atender todos os alunos, especialmente os sedentários, inativos fisicamente e obesos através do embasamento teórico junto da prática de forma a fornecer subsídios escolares, no que tange a tomada de decisão quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda vida.

Embora o método de ensino da escola reforce a dualidade do entendimento dos alunos quanto a teoria e prática desagregadas das aulas de educação física, distanciando a práxis a frente do sistema de ensino das aulas de educação física com semanas alternadas de aulas teóricas e práticas, ainda sendo facultativo as práticas, estes fatores dificultou o objetivo principal das aulas que seria de conscientizar o aluno de adotar uma postura mais ativa fisicamente por meio da vivência, já que a maioria que não participava das aulas práticas apresentaram-se como sedentários.

Em suma, o estágio possibilitou a formação educacional em que o aluno teve a oportunidade de participar das vivências de forma orientada e científica na perspectiva da reflexão sobre os conteúdos discutidos e o estilo de vida dos alunos, estabelecendo critérios a fim de realizar práticas corporais saudáveis.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 1(1):73-81, 2002.

Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>
Acesso em: 07 abr. 2019.

BRAGHINI, I. **Teoria e prática da educação física: a práxis**. Universidade Estadual de Campinas. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física. Campinas: 1996. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000340961> Acesso em: 07 abr. 2019.

BRASIL. Decreto nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Estágio de Estudantes**. Brasília, DF, set de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm Acesso em: 07 abr. 2019.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em: 07 abr. 2019.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC / SEF, 2000. p. 71. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Acesso em: 10 jul. 2019.

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores**. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Editora SENAC São Paulo, 1996.

DAMASCENO, M. M. S; MAZZARINO, J. M; FEITOSA, A. K. Vivências com a natureza por meio da equoterapia: um relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.7, n.3, p.252-257, 2016. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rica/article/download/SPC2179-6858.../783> Acesso em: 07 abr. 2019.

DARIDO, S.C. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 34-50, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41548> Acesso em: 07 abr. 2019.

DARIDO, S. C. et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **MOTRIZ** - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf> Acesso em: 07 abr. 2019.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **MOTRIZ** - Volume 5, Número 1, Junho/1999. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf Acesso em: 07 abr. 2019.

ISSE, S. F. NETO, V. M. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação física: produções científicas sobre o tema. **J. Phys. Educ.** v. 27, ed. 2759, p. 16, 2016. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31145/18626> Acesso em: 03 ago. 2019.

MATTOS, M. G. de. NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012> Acesso em: 03 ago. 2019.

REVERDITO, R. S. et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática** 11/1: 37-45, jan./jul. 2008. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/1207> Acesso em: 03 ago. 2019.

SILVA, L.C. S. da; SILVA, M. K. da. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação inicial: relatos dos licenciandos do curso de pedagogia da universidade estadual de alagoas. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, Sergipe, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em:

<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2486>. Acesso em: 07 abr. 2019.